



Curitiba, 10 de abril de 2023.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta diminuiu em 13 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 13 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março de 2023, as reduções mais importantes ocorreram em Recife (-4,65%), Belo Horizonte (-3,72%), Brasília (-3,67%), Fortaleza (-3,49%) e João Pessoa (-3,42%). Já as elevações foram observadas em quatro capitais: Porto Alegre (0,65%), São Paulo (0,37%), Belém (0,24%) e Curitiba (0,13%).

As capitais com as cestas mais caras foram: São Paulo (R\$ 782,23), Porto Alegre (R\$ 746,12), Florianópolis (R\$ 742,23), Rio de Janeiro (R\$ 735,62) e Campo Grande (R\$ 719,15). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 546,14), Recife (R\$ 578,73) e João Pessoa (R\$ 579,57).

Entre março de 2022 e março de 2023, a comparação dos valores mostrou que a cesta apresentou alta em 11 capitais e as maiores taxas ocorreram em Belém (13,42%), Natal (6,90%) e Salvador (5,53%). As reduções foram registradas em outras seis capitais, com destaque para a queda de -3,11%, em Curitiba.

Nos três primeiros meses do ano, o custo do conjunto de gêneros alimentícios básicos diminuiu em 11 cidades, com destaque para as variações registradas em Belo Horizonte (-6,00%), Brasília (-4,87%) e Vitória (-4,06%). Já as elevações mais importantes ocorreram em Natal (5,25%) e Aracaju (4,82%).

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.571,52**, ou 5,05 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.302,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 6.547,58 e correspondeu a 5,03 vezes o



piso mínimo. Em março de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.394,76 ou 5,28 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março de 2023

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	782,23	0,37	64,95	132h10m	-1,14	2,76
Porto Alegre	746,12	0,65	61,95	126h04m	-2,55	1,61
Florianópolis	742,23	-0,63	61,63	125h25m	-3,50	-0,43
Rio de Janeiro	735,62	-1,39	61,08	124h18m	-2,27	-2,01
Campo Grande	719,15	-0,11	59,71	121h31m	-3,37	0,47
Vitória	699,16	-1,42	58,05	118h08m	-4,06	-0,82
Brasília	693,32	-3,67	57,57	117h09m	-4,87	-1,61
Goiânia	680,92	-2,05	56,54	115h04m	-3,36	2,63
Curitiba	679,76	0,13	56,44	114h52m	-2,71	-3,11
Belém	664,54	0,24	55,18	112h17m	3,93	13,42
Belo Horizonte	654,57	-3,72	54,35	110h36m	-6,00	-2,23
Fortaleza	647,92	-3,49	53,80	109h29m	-0,93	2,03
Natal	615,03	-1,78	51,07	103h55m	5,25	6,90
Salvador	591,40	-0,92	49,11	99h56m	3,63	5,53
João Pessoa	579,57	-3,42	48,12	97h56m	3,16	2,07
Recife	578,73	-4,65	48,05	97h47m	2,41	3,06
Aracaju	546,14	-1,24	45,35	92h17m	4,82	4,03

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março de 2023, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 112 horas e 53 minutos, menor do que o de fevereiro, de 114 horas e 38 minutos. Já em março de 2022, a jornada média foi de 119 horas e 11 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em março de 2023, 55,47% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em fevereiro de 2023, 56,33% da renda líquida. Em março de 2022, o percentual ficou em 58,57%.



Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em todas as capitais entre fevereiro e março. As reduções oscilaram entre -8,06%, em Belo Horizonte, e -0,81%, em Aracaju. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram redução, com destaque para as diminuições em Campo Grande (-26,46%), Belo Horizonte (-25,41%) e Rio de Janeiro (-20,21%). A baixa demanda externa do grão e o avanço da colheita no Brasil foram os fatores que pressionaram o preço para baixo; além disso, os altos preços praticados no varejo inibiram a demanda.
- O valor médio da **batata** diminuiu em todas as capitais do Centro-Sul, onde o tubérculo tem o preço coletado. As quedas oscilaram entre -22,22%, em Belo Horizonte, e -8,74%, em São Paulo. Em 12 meses, o valor da batata teve queda em quase todas as capitais, exceto em São Paulo (5,11%). Destaca-se a variação registrada em Brasília (-25,26%) e Campo Grande (-18,86%). O volume ofertado foi alto, em virtude da colheita da safra das águas, o que diminuiu o preço no varejo.
- A pesquisa captou retração no preço médio do **café em pó** em 16 capitais e a única alta foi registrada em Natal (0,20%). As variações em destaque são as de Vitória (-4,32%), Brasília (-3,01%), Florianópolis (-2,79%) e Porto Alegre (-2,71%). Em 12 meses, o valor médio acumulou aumento em 10 capitais, sendo que Belém apresentou a maior variação, de 9,76%. Entre as cidades que tiveram redução, chamaram atenção as variações de Brasília (-17,84%) e de Vitória (-12,87%). Houve diminuição das cotações externas do grão e, internamente, a indústria não realizou negociações. No varejo, o movimento foi de recuo nos preços.
- O valor do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 12 capitais, com destaque para as variações de Goiânia (-3,29%) e Brasília (-2,38%). As elevações oscilaram entre 0,28%, em São Paulo, e 0,90%, em Florianópolis. Em 12 meses, 15 cidades mostraram recuo no preço médio, com destaque para Brasília (-8,45%), Goiânia (-5,33%) e São Paulo (-5,29%). A suspensão das exportações para a China, pelo período de um mês, fez com que o valor

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



da arroba caísse em março. No varejo, a demanda foi fraca, devido aos altos patamares de preço da carne de primeira.

- O preço médio da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e no Nordeste, subiu em todas as capitais. As elevações oscilaram entre 0,20%, em Belém, e 6,82%, em Natal. Em 12 meses, as altas foram expressivas e estiveram entre 31,77%, em Aracaju, e 41,42%, em Fortaleza. Apesar do avanço da colheita e da maior oferta, o preço no varejo seguiu em alta no mês de março.
- O custo do quilo do **feijão** subiu em 16 capitais. O tipo cariquinha apresentou alta em todas as cidades onde é pesquisado: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, com taxas que variaram entre 0,08%, em Natal, e 9,60%, em Campo Grande. Em 12 meses, todas as cidades registraram alta, com taxas entre 18,45%, em Fortaleza, e 43,15%, em Recife. O preço do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em quase todas as cidades. As variações oscilaram entre 0,46%, em Florianópolis, e 1,83%, em Porto Alegre; e, a redução de -2,24%, ocorreu no Rio de Janeiro. Em 12 meses, todas as cidades mostraram diminuição de preço, com destaque para a variação de -10,03%, em Vitória. A menor oferta do grão preto, na entressafra, explicou a alta no mês. Para o grão carioca, a baixa produtividade das lavouras, pelas chuvas, reduziu a quantidade ofertada do grão de qualidade, porém, a demanda seguiu firme, o que elevou os preços no varejo.
- Entre fevereiro e março, o valor médio do **pão francês** aumentou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (2,79%) e Aracaju (1,50%). As quedas mais importantes foram anotadas em Brasília (-1,62%) e João Pessoa (-1,14%). Em 12 meses, os aumentos, verificados em todas as capitais, oscilaram entre 6,45%, em João Pessoa, e 28,34%, em Recife. Os altos valores da farinha, praticados nos meses anteriores, tiveram impacto no preço do pão francês.

-

Curitiba – Números de março de 2023

- Valor da cesta: R\$ 679,76.
- Variação mensal (mar/2023 / fev/2023): 0,13%.
- Variação no ano (mar/2023 / dez/2022): -2,71%.



- Variação em 12 meses (mar/2023 / mar/2022): -3,11%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 114 horas e 52 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,44%.

Em março de 2023, a cesta básica na capital paranaense apresentou aumento de 0,13%, na comparação com fevereiro de 2023, após 3 meses de queda, e custou R\$ 679,76, o nono maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o conjunto de alimentos básicos apresenta queda de 2,71%, e em 12 meses a queda é de 3,11%.

Entre fevereiro e março houve redução do preço médio da **batata** (-14,42%), **óleo de soja** (-6,43%), **arroz parboilizado** (-4,31%), **farinha de trigo** (-2,85%), **café** (-2,01%), **leite integral** (-1,17%), **pão francês** (-0,91%), **manteiga** (-0,05%) e **carne bovina de primeira** (-0,03). Os produtos que apresentaram aumento no preço médio foram: **banana** (8,58%), **tomate** (5,63%), **açúcar refinado** (2,00%) e no **feijão preto** (1,59%).

No ano (mar/2023 / dez/2022), 7 produtos estão apresentando queda acumulada de preço, sendo que as reduções foram registradas no **batata** (-17,74%), **tomate** (-13,67%), **óleo de soja** (-11,05%), **banana** (-6,86%), **café** (-3,74%), **farinha de trigo** (-2,71%) e **carne bovina de primeira** (-1,56%). Ocorreram altas no **feijão preto** (8,22%), **leite integral** (6,58%), **arroz parboilizado** (2,54%), **açúcar refinado** (1,24%), **pão francês** (1,14%) e na **manteiga** (1,04%).

Em 12 meses (mar/2023 / mar/2022), 7 produtos apresentaram redução nos preços, sendo que as maiores quedas ocorreram no **tomate** (-34,37%), **óleo de soja** (-14,74%), **batata** (-14,59%), **café** (-7,58%), **açúcar refinado** (-4,44%), **carne bovina de primeira** (-3,82%) e no **feijão preto** (-3,64%). Os aumentos ocorrem no e no **leite integral** (26,41%), **manteiga** (20,19%), **farinha de trigo** (16,59%), **arroz parboilizado** (16,54%), **pão francês** (10,90%) e na **banana** (4,60%).

Em março de 2023, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 114 horas e 52 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2022, o tempo foi de 126 horas e 49 minutos, e em março de 2022, 127 horas e 21 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em março de 2023 foi de 56,44%, de 62,32% em dezembro de 2022 e de 62,58% em março de 2022.